



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)**

**FACULDADE DE LETRAS (FALE)**

**VANEILIA BATISTA DE VASCONCELOS**

**O USO DO PADLET COMO FERRAMENTA PARA PROPAGAR  
O “AMAZONÊS” (CRIAÇÃO DE UM DICIONÁRIO ONLINE)**

Belo Horizonte

2020

VANEILIA BATISTA DE VASCONCELOS

**O USO DO PADLET COMO FERRAMENTA PARA PROPAGAR  
O “AMAZONÊS” (CRIAÇÃO DE UM DICIONÁRIO ONLINE)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana de Oliveira Silva.

Belo Horizonte

2020

V331u

Vasconcelos, Vaneília Batista de.

O uso do padlet como ferramenta para propagar o “amazonês” (criação de um dicionário online) [recurso eletrônico] / Vaneília Batista de Vasconcelos. – 2021.

1 recurso online (26 f. : tabs., p&b.) : pdf.

Orientador: Ana Elisa Ribeiro.

"Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino".

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Referências: f. 25.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Ensino auxiliado por computador. 2. Tecnologia educacional. 3. Internet na educação. 4. Língua portuguesa – Regionalismos – Amazonas - Dicionários. I. Ribeiro, Ana Elisa. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.79803



Universidade Federal de Minas  
Gerais Faculdade de Letras  
Curso de Especialização em Linguagem, Tecnologia e Ensino

## ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Nome da aluna:** VANEILIA BATISTA DE VASCONCELOS

Às 14:00 horas do dia 19 de janeiro de 2021, em sala virtual da plataforma “Google meet”, reuniu-se pela Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Linguagem, Tecnologia e Ensino para julgar, em exame final, o trabalho intitulado “O USO DO PADLET COMO FERRAMENTA PARA PROPAGAR O “AMAZONÊS” (CRIAÇÃO DE UM DICIONÁRIO ONLINE)”, *requisito* final para obtenção do Grau de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino. Abrindo a sessão, os professores Vicente Aguiar Parreiras e Érika Amâncio Caetano, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Prof. Vicente Aguiar Parreiras indicou a APROVAÇÃO da candidata;

Profa. Érika Amâncio Caetano indicou a APROVAÇÃO da candidata;

Pelas indicações, a candidata foi considerada APROVADA.

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 19 de janeiro de 2021.

Luciana de Oliveira Silva

Érika Amâncio Caetano

Vicente Aguiar Parreiras

Obs: Este documento não terá validade sem a assinatura e carimbo da Coordenação.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, porque sem ele nada seria possível.

Ao meu marido que me apoiou em todos os momentos em que pensei em desistir. A minha mãe que está sempre me apoiando em todos os momentos.

Aos colegas que conheci durante o curso e pelo os momentos de ajuda e descontrações que tivemos durante esse período.

A esta universidade, aos professores e todo o corpo técnico que sempre nos ajudaram nos momentos em que precisamos.

Ao nascimento do meu filho Bento que antecipou sua vinda a este mundo e me encheu de amor.

## RESUMO

O presente trabalho refere-se ao falar dos manauaras que com o passar do tempo está em desuso pela população mais jovial da capital. Tendo uma grande e importante contribuição linguística para a composição desse vocábulo o indígena e o cearense. Estes responsáveis em trazer para o falar do caboclo amazonense verbetes próprios de sua tribo e região. Com a utilização da internet pelos jovens é possível identificar que o uso de palavras que fazem parte do seu dia a dia, estão se tornando mais difíceis de serem ouvidas na boca deles. Muitos desses jovens, estão tendo contato pela primeira vez com determinados verbetes da sua região, tal estranheza se dá pelo fato de suas referências familiares mais idosas, não estarem mais presente no seio familiar. Ao conhecerem essas palavras, vão a procurar dos seus significados e incorporam em sua fala. Trazendo para o conhecimento de todos o que o Amazonês é de suma importância para a região. O Padlet foi a ferramenta escolhida para divulgar o “Amazonês”.

**Palavras – chaves:** Amazonês, verbetes, indígena, cearense, jovem, Padlet, Amazonês

## ABSTRACT

The present work refers to the talk of the Manauara that over time is in disuse by the more youthful population of the capital. Having a great and important linguistic contribution to the composition of this term, the indigenous and the Cearense. These responsible in bring to the talk of the caboclo Amazonian entry proper of their tribe and region. With the use of the internet by young people it is possible to identify that the use of words that are part of their daily life, are becoming more difficult to be heard in their mouths. Many of these young people are making contact for the first time with certain entries of their region, such strangeness is due to the fact that their older family references are no longer present in the family. When they know these words, they will search for their meanings and incorporate into their speech. Bringing to the knowledge of all the Amazon. The Padlet was the tool chosen to publicize the "Amazonese".

**Keywords:** Amazones, entries, indigenous, Ceará, young, Padlet, Amazonês.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>9</b>
<b>3. PÚBLICO - ALVO.....</b>	<b>12</b>
<b>4. OBJETIVOS DE ENSINO.....</b>	<b>12</b>
<b>5. RECURSOS A SEREM UTILIZADOS.....</b>	<b>13</b>
<b>6. FORMA DE IMPLEMENTAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>7. AVALIAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>8. CONSIDERAÇÃO FINAL.....</b>	<b>21</b>
<b>9. MANUAL DO PROFESSOR.....</b>	<b>21</b>
<b>9.1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>9.1.2. REFERENCIAL TEORICO.....</b>	<b>22</b>
<b>9.1.3. PÚBLICO-ALVO.....</b>	<b>22</b>
<b>9.1.4. OBJETIVOS.....</b>	<b>22</b>
<b>9.1.5. RECURSOS UTILIZADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>9.1.6. FORMA DE IMPLEMENTAÇÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>9.1.7. TEMPO PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO.....</b>	<b>22</b>
<b>10. ORIENTAÇÕES PARA O PROJETO DE ENSINO.....</b>	<b>23</b>
<b>11. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

Ao realizar um trabalho escolar com alguns alunos de uma escola municipal da zona leste da Capital, observou-se que eles (os alunos) não tinham conhecimentos em alguns termos regionalistas da fala amazonense. Foi percebida a necessidade de se trabalhar a língua para que eles pudessem conhecer alguns termos que seus avós, pais e professores utilizavam e que para eles soavam estranho e até mesmo incômodo. Na realidade, observa-se que esses jovens estão perdendo o contato com as palavras e introduzindo novas palavras em seu contexto linguístico, tornando assim, às vezes, uma difícil comunicação com os adultos próximos a eles. Exemplos: muitos não conhecem o “chibata” (coisa muito boa) que os mais antigos utilizam, leseira baré (abestalhamento momentâneo) e estão utilizando o “top”, “mds” (meu deus) entre outros.

Diante do que foi presenciado, identificou-se a necessidade de apresentar os termos que são desconhecidos por esses jovens e fazê-los com que façam uma comparação entre o antigo (falar) e o novo (como eles estão falando). A priori, teve-se a ideia de criar um dicionário online para fazer esse comparativo, sendo que os alunos seriam os responsáveis pela coleta, postagem e comparação desses termos (exemplo: antes falava-se assim? e hoje fala-se assim?...). O professor será a pessoa que irá guiá-los nesse caminho até então desconhecido, orientando-os, corrigindo e dando dicas de como fazer esse dicionário online.

O uso dos termos regionalistas é importante para manter a identidade linguística de uma região. Sem eles, é difícil identificar a história de certa região e como a população os utilizava. Há a necessidade em apresentar esses verbetes aos jovens, pois estão sendo esquecidos por não haver uma interação com as pessoas mais antigas. O uso desses termos permite que a linguagem regionalista não desapareça com o passar dos tempos.

A ausência desses termos na fala dos jovens poderá provocar uma perda na identificação linguística de uma região ao longo prazo, fazendo com que não se saiba quais termos pertencem ou já pertenceram na fala das pessoas que ali residem.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O falar de uma região é importante para os indivíduos que ali habitam, pois, é através dessa linguagem que cada um é identificado em determinadas situações. Com relação ao falar

do Amazonas, houve influência da língua indígena e nordestina (cearense) para ter o linguajar próprio da região.

A sociolinguística apresenta como ponto de partida o estudo da língua falada, descrita, analisada e observada. Tendo como ponto de partida a comunidade linguística, quando há interação verbal entre as pessoas. Sociedade e indivíduo não podem ser concebidos um sem o outro. Segundo Coelho (2015), a língua é um sistema de regras, que são tidas como categóricas e outras variáveis. As regras categóricas são aquelas que sempre se aplicam da mesma maneira e as variáveis são as que se aplicam de modo variável.

A sociolinguística traz para estudo a variação linguística como um tópico importante para a compreensão da fala de um determinado grupo de pessoas, o qual teremos como meio para estudo a variação regional, geográfica ou diatópica como pode ser conhecida.

A variação regional dá-se pelo fluxo migratório de diversos povos, que em algum momento tiveram que sair de seus estados a procura de melhoria de vida. Essa migração faz com o que as pessoas de uma certa região incorporem em seu falar, palavras pertencentes ao grupo que migrou, trazendo para a sua fala, novos verbetes.

A influência indígena na fala dos amazônidas se deu para nomear os seres (plantas, árvores, bichos, peixes, rios e outros) e a linguagem regional. A predominância dos nomes proveu do *nheengatu ou abanheenga*, língua derivada do tupi e era utilizada pelos índios que conviviam na época com os missionários e catequistas. A utilização das palavras indígenas continua a ser usada no vocabulário dos amazonenses atualmente, como, por exemplo: cupuaçu, pupunha, jenipapo, mastruz, goma, tucupi. (FREIRE, 2017)

Segundo Freire (2004), o Português é língua hegemônica na Amazônia apenas há 150 anos. Até então a presença linguística da Língua Geral (Nheengatu) era predominante, bem como as demais línguas das nações indígenas existentes. Os nordestinos chegaram à Região Amazônica no tempo áureo da borracha, a procura de melhoria de vida para si e sua família. Com a vinda principalmente dos cearenses, veio o uso do linguajar nordestino integrar a fala dos amazonenses da época e que foram utilizados por muitas décadas por avós, tios, pais e pessoas que nasceram até a década de 80.

Freire (2017) pontua que essas duas variáveis passaram a desenhar os traços do linguajar amazônico, sempre sob a base do português geral. Não se pode dizer que o falar da região é algo já definido, pois há uma dificuldade em defini-lo, pois o Nordeste reconhece em termos

caboclos sua filiação nordestina e o indígena vê a presença de seus termos de forma forte no português amazônico. Têm-se as expressões *arrodear*, *bucho*, *caga-raiva* trazendo uma cor nordestina e *jururu*, *pitiú*, *carapanã* para uma indigenidade marcante.

Não se deve esquecer da herança que os colonizadores europeus deixaram para os amazonenses, o português.

Temos a herança fonológica, dos sons do português de Portugal, por isso que chamamos ao puxarmos o s. Também recebemos influência dos nordestinos, que vieram para cá como soldados da borracha na década de 40. E, por fim, a influência muito grande da linguagem indígena com suas expressões. Nossa matriz oral vem daí, em maior ou menor grau. (Freire, 2013)

Para identificar esses termos que influenciou o falar amazônida, Sérgio Freire apresenta para a sociedade um dicionário com os verbetes utilizados pelo os amazonenses, intitulado *Amazonês – Expressões e termos usados no Amazonas* (2011), onde apresenta os termos indígenas e nordestinos (cearenses) utilizado pelos habitantes do Amazonas, outra fonte rica de expressões típicas da região são as músicas do cantor e compositor Nicolas Jr., o qual ele consegue trazer em suas composições os verbetes típicos da região.

Os jovens dos dias atuais não estão tendo contato com esses verbetes, as influências como a internet, músicas e chats fazem com que os mesmos percam a sua identidade linguística regionalista, permitindo que essa variação linguística se torne esquecida ou até mesmo extinta.

A escola tem um papel fundamental para que essa comunicação não se perca com o passar do tempo. Professores, diretores, pedagogos e os demais funcionários são fontes ricas para adquirir ou até mesmo conhecer os verbetes que por ocasião não conhecem. Saussure (1981) diz que “a língua é um fato social e que é um sistema convencional adquirido pelos indivíduos no convívio social”.

A variação linguística jamais pode ser considerada ou nomeada como errada, o preconceito linguístico não pode existir, pois, são falas de regiões distintas do país.

Muito pelo contrário, o que vemos é esse preconceito ser alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é “certo” e o que é “errado.” (Bagno, 1999)

O falar da região do Amazonas tem a sua peculiaridade e a sua particularidade. Esta se deve pelos indivíduos que foram essenciais para o falar que deve ser preservado e não esquecido e até mesmo substituído por outro. É notório que sejam somadas novas palavras ao dialeto Amazonês, é sabido que a língua é mutável e esta é importante para os indivíduos.

### **3. PÚBLICO - ALVO**

O projeto tem como público-alvo os alunos do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos) e há a possibilidade para aplicação para o Ensino Fundamental II, de acordo com as adequações necessárias.

### **4. OBJETIVOS DE ENSINO**

Observar a atual situação da fala dos jovens em relação ao conhecimento de termos próprios da linguagem regionalista da região, identificando o real conhecimento e significado das palavras utilizadas por seus pais, avós e pessoas próximas com certa idade e quais são as influências na fala desses jovens.

Comparar o falar (do jovem) atual e verificar se ambos se diferem em algum momento, para que assim, seja o processo inicial da pesquisa e busca de dados.

Promover a de criação de um dicionário dos termos regionalistas do antigo ao novo (uso).

Espera-se que, com este projeto, os alunos possam alcançar os seguintes objetivos de aprendizagem:

- a) Identificar os verbetes próprios da região Norte, precisamente do Estado do Amazonas e da Capital Manaus;
- b) Listar os termos regionalistas atuais;
- c) Mapear o uso dos termos regionalistas na família e na comunidade;
- d) Investigar a origem dos termos regionalistas atuais
- e) Construir um dicionário com os termos regionalistas antigos e os atuais.

Espera-se que os alunos compreendam a importância dos verbetes regionais para a construção de uma identidade linguística e que com o passar dos tempos, a língua é mutável e permite que se tenha novos termos para substituir o mais antigo. E utilizem o dicionário como fonte de pesquisa quando houver necessidade.

## **5. RECURSOS A SEREM UTILIZADOS**

As ferramentas propostas são: Padlet, Google Classroom, Youtube, Facebook, Instagram, entre outras, mas houve a necessidade em delimitar essas ferramentas. As escolhidas para este trabalho dentre as que foram apresentadas são: Padlet e Google documentos, pois os alunos poderão contribuir com os colegas, comentar e enriquecer a atividade proposta pelo professor, esse enriquecimento se dará através da pesquisa que os discentes farão. O trabalho poderá ser feito individualmente ou em grupo (o professor trabalhará desta maneira, pois há alunos que não se sentem à vontade com os colegas em sala).

A escolha das ferramentas se dá para que todos os alunos participem do trabalho proposto. O Padlet será a ferramenta principal, pois será nela que os alunos farão as publicações da coleta de dados e os comentários a respeito dos demais trabalhos. Já o uso do Google Docs se dá de forma que os alunos contribuam uns com os outros sem que haja a necessidade de saírem de suas residências ou moradias.

O Padlet é um mural virtual (escrito e/ou áudio) que permite ao usuário expressar as suas ideias/opiniões sobre um determinado assunto, interagindo com outros usuários, compartilhando textos, fotos, áudios, vídeos e links. Cada espaço colaborativo é chamado de "mural", podendo ser usado também como um quadro de avisos.

O Google Documento é uma ferramenta que, por meio de espaços colaborativos, oportuniza o trabalho coletivo, tendo vantagens que podem e devem ser aproveitadas em contexto educativo. Permite a criação e partilha de trabalhos on-lines.

## **6. FORMA DE IMPLEMENTAÇÃO**

O processo se dará de duas formas: uma busca pelos termos que as pessoas mais antigas (velhas) usam, bem como os novos termos adotados por gerações mais novas. Em seguida,

haverá a publicação no Padlet – recurso para construção de mural virtual, on-line, colaborativo e gratuito, possibilitando o usuário a curtir, comentar e avaliar as publicações postadas, permitindo o compartilhamento para edição e visualização do mural. Como o resultado será a criação de um dicionário online, os alunos deverão seguir os critérios estruturais do dicionário. Para tal, será necessário que tragam para a sala de aula os dicionários que possuem em casa, para explorar a sua estrutura e assim definirem como será a estrutura do da turma. Os alunos devem identificar nos dicionários que utilizarão, como funciona a sua estrutura: organização das palavras por ordem alfabética, classificação da classe gramatical, significado, sinônimos, aplicabilidade em frases e outros. Haverá apenas um dicionário para toda a turma que fará o projeto, o material ficará disponível para pesquisa, pois será digital e a consulta é extremamente rápida.

A turma será dividida em grupos para a melhor organização do trabalho que será realizado: pesquisa (grupos responsáveis por palavras com início de letras “A”, “B”, “C” e assim por diante), transcrever as palavras encontradas com seu significado, organização em ordem alfabética, classificação da classe gramatical e outros detalhes que os alunos deverão acrescentar se houver necessidade. Essa primeira etapa da atividade (que será avaliada na avaliação somativa) é necessária para que os alunos saibam como é a estrutura do dicionário. Por fim, os alunos (serão escolhidos pelos grupos) apresentarão para os demais colegas e professor, o resultado da pesquisa dos dicionários e se houver novas ideias em como estruturar o dicionário (pois os alunos são criativos), será apresentada nessa apresentação.

Na primeira etapa, os alunos irão a campo, conversarão com os indivíduos da comunidade e/ou do seu bairro (idosos, adultos e jovens) em busca da identificação de termos regionalistas na fala. O uso do smartphone e/ou um gravador será necessário nesta etapa, pois será com a ajuda desses recursos tecnológicos que os registros da pesquisa ficarão armazenados. As pesquisas na *web* sobre os verbetes que encontram na cidade, músicas populares regionais, entre outros, podem servir de base de busca para a pesquisa que está em realização.

Após a pesquisa com a comunidade e a organização da estrutura que irão utilizar, os alunos deverão fazer um comparativo com as palavras que eles e seus colegas usam nos dias atuais, ou seja, eles deverão verificar quais verbetes os jovens substituíram com o passar dos tempos e coloca-los presente no dicionário seguindo a estrutura que foi pré-definida por eles (os alunos), exemplo: “Top” significa “algo muito bom”, nos anos 90 era utilizada a palavra “chibata”.

A atividade deve ser realizada durante o primeiro semestre do ano letivo (sendo dividida em três etapas de execução), a primeira será a destinada para a pesquisa (será necessário um mês para sua execução), as comparações dos termos antigos e atuais (necessário dois meses para que essa etapa seja realizada com excelência e os alunos consigam fazer as comparações necessárias e devidas), nesta última etapa, os alunos necessitarão de três meses para executar esta etapa do processo, pois necessitarão de tempo para que possam transcrever e vocalizar todas os verbetes encontrados durante a pesquisa, realizando essa etapa. Após a efetivação das etapas, os alunos estarão aptos a divulgar o resultado da pesquisa no Padlet para a comunidade escolar (professores, diretor, alunos, funcionários da escola e outros).

O projeto poderá ser implementado por qualquer professor que queira criar um dicionário na disciplina ministrada e com as adequações necessárias, exemplo: professor de história propõe a sua turma que criem um dicionário com palavras que são usadas na política, este o adaptará de acordo com a realidade da turma e da disciplina. O projeto tem como o público-alvo os alunos do Ensino Médio, mas há a possibilidade dos alunos do Ensino Fundamental em realizá-lo, sempre de acordo com o que a turma consegue fazer e com a proposta do professor.

Esta atividade ainda não foi pensada nem feita em nenhuma escola da rede pública ou privada da capital amazonense. Surgiu a ideia em colocar a atividade disponível no portal da escola, como uma aba para que a comunidade escolar pudesse ter acesso ao projeto quando finalizado, o mesmo acontecerá nas mídias sociais que a escola tenha. Dando os créditos aos alunos participantes, colaboradores e professores que realizarem as atividades.

Ao finalizar o projeto, será apresentado o relato de experiência: O projeto foi um desafio para ser executado, primeiramente, sair para campo e fazer a pesquisa dos verbetes com a comunidade escolar e família, houve uma certa resistência, pois, algumas pessoas mais jovens não sabiam alguns termos regionalistas antigos, então buscaram-se os adultos acima dos 50 anos para realizar a coleta. Depois da coleta, levamos dicionários para a sala de aula para estudá-los (conhecer minuciosamente como se constrói um dicionário), mesmo que o dicionário seja online, ele segue a mesma regra de estrutura do físico. Houve uma apresentação para a turma e professor para apresentar os resultados até então coletados e o que identificamos na estrutura do dicionário. Em seguida, iniciou-se a próxima etapa: organização da estrutura do material – essa parte foi mais complicada e difícil, pois tivemos que organizar as palavras por ordem alfabética, depois por ordem de letras (segunda, terceira letra...), colocar seu significado, classe

gramatical, aplicação em frase e por último, colocar o termo que pode ser substituído atualmente com a evolução da língua, lembrando que nem todos conseguimos fazer esse comparativo.

Por fim, chegamos à parte final do projeto: o uso do Padlet (mural virtual) como ferramenta para colocar na rede e disponibilizar para todas as pessoas que queiram uma fonte de pesquisa das palavras regionais amazonenses. Começou-se a digitação dos verbetes, mais essa etapa do projeto foi mais fácil, pois podíamos editar de qualquer lugar e mais de uma pessoa o fazia. Sempre mantendo a ordem alfabética das palavras. Lembrando que os grupos foram divididos por letras do alfabeto, o que facilitou muito o trabalho. Ao finalizar a digitação, houve a apresentação para o professor e em seguida para o corpo docente, discente e pedagógico da escola, onde foi disponibilizado o site da escola para colocar o link do dicionário para a publicação e foi feita propaganda virtual (escola) para que a comunidade conhecesse o resultado do projeto: O dicionário online da escola. O resultado esperado é que houvesse uma boa recepção ao dicionário, mas que não houvesse tantas visualizações (não estávamos esperando tantas) como houve, as pessoas (alunos participantes do projeto e da escola), professores, pais, comunidade escolar) ficaram interessadas e estão usando para pesquisar alguns verbetes e conhecer outros que nunca ouviram. É gratificante ver que o trabalho está ajudando a divulgar os verbetes amazonenses, saber que está ajudando as pessoas a conhecerem algo da sua região e introduzir no falar do dia a dia, é o resultado que todos esperavam.

## **7. AVALIAÇÃO**

A avaliação será necessária para que se verifique se os objetivos propostos foram alcançados e será feita durante todo o processo, com critérios bem estabelecidos ao longo do trabalho realizado pelo aluno. As avaliações adotadas para o projeto serão: diagnóstica, formativa, somativa.

Segundo SANTOS (2005, p. 23), avaliação é algo bem mais complexo do que apenas atribuir notas sobre um teste ou prova que se faz, ela deve estar inserida ao processo de aprendizagem do aluno. Para isso, é necessário que as etapas do processo sejam esclarecidas para os alunos, para que os mesmos saibam que estão sendo avaliados em todo o processo. Antes de iniciar e apresentar o projeto, será aplicada a avaliação diagnóstica para identificar se os alunos têm conhecimento do uso das palavras, os alunos escutaram música Amazonês, do cantor Nicola Jr. e acompanharão a letra da mesma em um data show, eles deverão identificar

todas as palavras conhecidas e desconhecidas e anotar seu significado ao lado de cada palavra, aquelas palavras que desconhecem, deixarão o significado em branco, para assim contabilizar quantas são de conhecimento geral.

A avaliação formativa focará no desenvolvimento do aluno durante o processo de produção do dicionário online. O professor será o mediador e solicitará aos alunos que façam esse processo, deixando-os como protagonistas da avaliação. Será necessário que seja revisto tudo o que já foi pesquisado, anotado e armazenado. Essa avaliação se dará através da autoavaliação. A respeito da contribuição da avaliação formativa, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, Esteban (2005) faz considerações:

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção do conhecimento, o que o aluno não sabe e o caminho que deve percorrer para vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer. (p.19)

As avaliações (diagnostica e formativa) deste projeto de ensino se dará por meio de rubrica e de observação participante por parte do professor durante todo o processo qualitativo de aprendizagem dos alunos, fazendo anotações do desempenho de cada um e sugerir opiniões ou mudanças em cada etapa executada.

A avaliação somativa (de zero a dez), será a nota que cada aluno obterá no final da execução do projeto, ou seja, quando o dicionário já estiver liberado para acesso da comunidade escolar, via rede. Cada aluno, terá sua nota atribuída individualmente de acordo com as demais avaliações já realizadas durante a criação do dicionário.





<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO</b>			
<b>AGENTE: PROFESSOR</b>			
Nome do professor:  _____			
<b>Avaliação professor: compreender as atitudes e a proposta do projeto de ensino</b>			
Descritor	SIM (5,0 a 10,0)	MAIS OU MENOS (2,1 a 4,9)	NÃO (0,0 a 2,0)
Fui capaz de ajudar os alunos com problemas/dúvidas de execução do projeto de ensino e as esclarecendo de forma positiva?			
Fui capaz de explicar o conteúdo e as etapas das tarefas do projeto de ensino de forma clara, precisa, reflexiva e significativa?			
Fui capaz de compreender, perguntar e expressar opiniões sobre os grupos, instigando-os para o processo de contribuição do conhecimento exposto?			
Fui capaz de entender e ser flexível quanto às datas, às tarefas e às avaliações realizadas no projeto de ensino?			
O que deu certo? O que deu errado? O que poderia ser melhor? (sugestões, críticas, argumentos)			
_____			
_____			
_____			
_____			

## **8. CONSIDERAÇÃO FINAL**

Este projeto surgiu de uma aula que tive e foi observado que os alunos não tinham conhecimento do falar da região, houve a necessidade em apresentar os verbetes regionais para a turma. O uso da tecnologia para criar o dicionário é extremamente importante para a divulgação deste projeto, pois sem ela (tecnologia) não há como fazer tal divulgação sem gastos para os participantes do projeto. A busca em conhecer o falar de uma comunidade é importante para que os falantes saibam como originou-se. Tem-se como base de pesquisa o dicionário do professor Sérgio Freire (que traz a origem do dialeto Amazonense – do indígena e do cearense) - Amazonês – Expressões e termos usados no Amazonas, 2017.

Diante de tal proposta (criação do dicionário online), espera-se que os alunos tenham consciência de que as palavras fazem parte de um repertório utilizado por falantes de uma mesma língua, comunidade e região. E a criação do dicionário, ajuda na divulgação de tal repertório.

## **9. MANUAL DO PROFESSOR**

### **9.1. APRESENTAÇÃO**

Prezado (a) professor (a),

Este é o seu Manual do Professor, que tem como tema principal “O uso do Padlet como ferramenta para propagar o “Amazonês” (criação de um dicionário online). Nele, você encontrará o passo a passo para a execução deste projeto de ensino em sua instituição de ensino e com seus alunos. Ademais, cada passo descrito o informará sobre orientações, recursos e ferramentas digitais propostas para seu desenvolvimento. Espero que este manual o ajude e que os objetivos sejam alcançados.

Um abraço e sucesso!

### **9.1.2. REFERENCIAL TEORICO**

O falar de uma região é importante para a construção de identidade de uma sociedade, há a necessidade que todos os falantes da língua conheçam e se reconheçam com esse falar único da região em que reside. No estado do Amazonas, é necessário que os falantes jovens se reconheçam no falar das pessoas adultas e/ou idosas.

### **9.1.3. PÚBLICO-ALVO**

Este projeto tem como público-alvo, os alunos do Ensino Médio, podendo ser adaptado para o Ensino Fundamental II.

### **9.1.4. OBJETIVOS**

Identificação dos alunos com o falar da região em que vivem, que saibam reconhecer um verbete antigo do novo e criem a partir das palavras regionais um dicionário online.

### **9.1.5. RECURSOS UTILIZADOS**

Para este projeto será utilizado o Padlet como ferramenta principal, Google Docs (para os alunos compartilharem informações).

### **9.1.6. FORMA DE IMPLEMENTAÇÃO**

O projeto se dará em duas formas: a primeira: pesquisa dos verbetes antigos, comparação com os verbetes novos, organização e estruturação de dicionário. E, a segunda: publicação no Padlet (mural virtual).

### **9.1.7. TEMPO PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO**

O projeto tem um tempo estimado de um semestre, dividido em três etapas:

- a primeira será a destinada para a pesquisa (um mês para sua execução);
- segunda será as comparações dos termos (dois meses);
- última etapa, transcrever e vocalizar os verbetes pesquisados e suas comparações, somente depois dessas etapas que irá publicar no Padlet (três meses)

## **10. ORIENTAÇÕES PARA O PROJETO DE ENSINO**

### **1º Passo:**

Professor, a primeira coisa a se fazer: você colocará para tocar a música do cantor Nicolas Jr, intitulada “O Amazonês” e pedir para que seus alunos escrevam as palavras que eles conhecem com seu significado e as que eles não conhecem. Depois de identificar as palavras da região, converse com seus alunos, dando-lhes uma pequena explicação sobre esses termos: o que são, a importância deles. Em seguida, você poderá iniciar a apresentação do projeto para seus alunos, farás da maneira mais simples possível (explicação do projeto para seus alunos), não utilize palavras difíceis para que eles não desanimem. Após uma simples apresentação do projeto – o resultado deste trabalho será um dicionário. Divida a turma em grupos pequenos (5 pessoas), mas caso necessite aumentar e/ou diminuir o número de integrantes por grupo, não há problemas, você deve adaptar o projeto para a sua realidade escolar. Feita essa divisão, seguiremos para o passo 2.

### **2º Passo**

Após a divisão dos grupos, dê aos grupos as letras do alfabeto, exemplo: grupo 1 – Letras A, B, C e D (lembre-se: que antes de você fazer essa divisão, é necessário que já tenha pré-definido o número de letras para cada grupo existente), não esqueça de nenhuma letra do alfabeto. Você, explicará que a partir daquelas letras, os alunos sairão para pesquisar com seus familiares, amigos, comunidade escolar, palavras do dialeto regional que comece com tal letra, seu significado e uma aplicação em frase, peça que levem um telefone celular e/ou gravador para que possam gravar a entrevista e para que não percam nada durante a realização da mesma. Peça a eles para verificar o seu próprio falar, para verem se identificam algum termo regional atual. Verifique semanalmente como está o andamento das pesquisas, dê suporte aos seus alunos.

### **3º Passo**

Depois da pesquisa realizada, peça aos seus alunos que tragam para a sala de aula um dicionário físico (escolha um dia de suas aulas e antes de finalizar o prazo da pesquisa), essa aula, será utilizada para conhecer a estrutura do dicionário: organização das palavras, significado das palavras, classes gramaticais, sinônimos, antônimos, aplicações em frases (mesma coisa que exemplos). Com grupos feitos nas aulas anteriores, deixe que seus alunos explorem bem os dicionários e os ajude com quaisquer dúvidas que possam surgir durante a exploração do mesmo, caso surja uma ideia diferente do que foi apresentado pelo dicionário que trouxeram, peça para que eles anotem essa ideia para saber se poderão utilizá-la em seu próprio dicionário. Professor, não esqueça que seus alunos têm várias ideias, não descarte nenhuma quando chegar até você, não esqueça: Você tem que incentivá-lo!

### **4º Passo**

Após a descoberta do dicionário, é hora de os alunos organizarem a pesquisa, essa etapa eles irão transcrever os verbetes encontrados e irão compará-los entre novo e antigo. Exemplo: Tal palavra era assim, atualmente é dessa maneira. Não esqueça, você não pode dizer que eles estão errados, que tal palavra não existe, caso surja alguma dúvida em você, pesquise para saber se realmente a palavra existe. Essa escrita não deve ser feita em caderno e/ou qualquer material físico, a escrita deve ser realizada no Google Docs, pois assim, todos os membros do grupo poderão acrescentar o resultado de sua pesquisa.

### **5º Passo**

Professor (a), você irá apresentar o Padlet para a turma, explique o que é um mural virtual e como esse mural irá ajudar na divulgação do dicionário que será feito por eles. A seguir eu deixo dois tutoriais de como usar o Padlet para o (a) senhor (a).

<https://www.youtube.com/watch?v=-5Ue9Tzyyo&t=10s>

<https://inovaeh.sead.ufscar.br/wp-content/uploads/2019/04/Tutorial-Padlet.pdf>

Não esqueça: Explore a ferramenta antes de apresentar para seus alunos, pois eles podem fazer perguntas e não pode deixá-los com dúvidas.

### **6º Passo**

Depois que os alunos conheceram o Padlet e as pesquisas e as comparações foram feitas, agora é necessário digitar tudo no mural virtual e vocalizá-lo (para as pessoas que querem ouvir e os deficientes auditivos), somente quando todas as palavras estiverem digitadas, vocalizadas e realizarem a correção ortográfica, estará apto a publicarem e em sequência, os alunos farão uma exposição para os colegas, professores, corpo pedagógico o resultado desse projeto, explicando para que servirá o dicionário e quais dificuldades eles encontraram durante a realização do mesmo. A escola (diretor) poderá sugerir que se coloque na página da escola o dicionário, caso isso não aconteça, você, professor, poderá sugerir ao gestor da escola que se disponibilize para a comunidade escolar, de forma a propagar o trabalho dos alunos.

### **7º Passo**

Não esqueça a nota de seus alunos. As avaliações para esse projeto são: diagnóstica (realizada através da música do cantor Nicolas Jr), formativa - a seguir você encontrará algumas rubricas, caso veja necessidade, poderá modificar as rubricas - acrescentando algo, mas não poderá tirar as informações que lá contem e por fim a somativa, afinal, eles irão querer saber quanto receberam pelo projeto realizado.

Espero que este Manual possa lhe ajudar!!!







## 11. REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

COELHO, I. L. *Para conhecer a sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.

DGE, Erte. *Padlet – Tutorial em português*. 19 jan. 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-5uUe9Tzyyo&t=10s>>. Acessado em 25 nov. 2020.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). *Escola, currículo e avaliação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, J. R. B. *Rio Babel: a história das línguas na Amazônia*. Rio de Janeiro: Atlântica, 2004.

FREIRE, Sérgio. *Em Manaus, dialetos do 'amazonês' revelam diversidade cultural da região*. G1 Amazonas. 20 out. 2013. Disponível em: <[FREIRE, Sérgio. \*Amazonês – Expressões e termos usados no Amazonas\*. 2. ed. Manaus: Editora Valler, 2017.](http://g1.globo.com/am/amazonas/manaus-de-todas-as-cores/2013/noticia/2013/10/em-manauis-dialetos-do-amazonas-revelam-diversidade-cultural-da-regiao.html#:~:text=%22Temos%20a%20heran%C3%A7a%20fonol%C3%B3gica%2C%20dos,language m%20ind%C3%ADgena%20com%20suas%20express%C3%B5es.></a>>. Acessado em 20 set. 2020.</p>
</div>
<div data-bbox=)

INOVAEH. *Tutorial Padlet: Criando murais*. 2018. Disponível em: <<https://inovaeh.sead.ufscar.br/wp-content/uploads/2019/04/Tutorial-Padlet.pdf>>. Acessado em 25 nov. 2020

SANTOS, C. R. (et. al.) **Avaliação Educacional**: um olhar reflexivo sobre sua prática., e vários autores, São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1981.